

Os livros didáticos de matemática na escola secundária brasileira no século XIX

Karl Michael Lorenz

Ariclê Vechia

Resumo

O estudo apresenta informações sobre os livros didáticos de Matemática utilizados no século XIX, no Colégio de Pedro II, considerado "padrão" para seus congêneres. A partir de informações contidas nos programas de Ensino adotados no Colégio de 1838 a 1900 e com auxílio da literatura especializada, foi possível identificar a autoria e os títulos de trinta e dois livros didáticos. A maioria deles era de autoria de brasileiros, porém, alguns foram escritos por autores franceses, especialmente os adotados na última década do século XIX. Com base no número de edições de cada livro e no número de exemplares publicados, pode-se concluir que os mesmos foram utilizados em muitas instituições públicas e particulares em diversos pontos do país e inferir que houve uma equivalência, senão total, pelo menos parcial, entre os estudos de Matemática do Colégio de Pedro II e das demais instituições que adotavam os livros didáticos utilizados no "Colégio Padrão". Os resultados obtidos permitem, traçar facetas do ensino de matemática no Colégio de Pedro II e subsidiar estudos sobre o ensino de Matemática no Brasil.

Palavras-chave: livro didático, ensino secundário, história das disciplinas.

Abstract

The study presents information on the mathematics textbooks used in the XIX century in the College Pedro II, which was the model secondary institution of its time. From information contained in the teaching programs implemented in the College from 1838 to 1900, and with the aid of specialized literature, it was possible to identify the authors and titles of thirty-two textbooks. The majority of the texts were authored by Brazilians; however, some were written by French authors, especially those utilized in the final decade of the XIX century. Based on the number of published re-editions of many of the works, one can infer that the texts were adopted by many public and private institutions throughout the country; and that there was total, or at least partial equivalency between the mathematics courses in the College and the mathematics courses in those institutions that adopted the mathematics textbooks used in the College. The study not only results in a description of the mathematics program in the College Pedro II, it also contributes to a general understanding of the teaching of mathematics throughout Brazil during the century.

Key-words: textbook, secondary education, history of disciplines.

Introdução

A importância dos livros didáticos como fonte para a História da Educação tem sido amplamente reconhecida. Tomando-se como premissa que os livros didáticos manifestam tendências metodológicas e, explícita ou implicitamente, expressam a filosofia educacional e a visão dos conhecimentos produzidos à época de sua publicação (Lorenz, 1986), a análise de livros didáticos é fundamental para a história do ensino no Brasil, de maneira geral, e para a história das disciplinas, de maneira particular. Este tipo de análise reveste-se de importância especial, uma vez que, principalmente no século XIX, os livros didáticos, na maioria das vezes, norteavam a seleção e a organização dos conteúdos de ensino das diversas áreas de conhecimento propostas nos planos de estudos das diferentes instituições escolares.

Alguns estudos que focalizam o século XIX, especialmente desde a chegada da Corte Portuguesa até a Proclamação da República, têm relatado a proliferação de instituições de pesquisa e de ensino no país e o papel dos livros didáticos franceses em seus programas de ensino. Embora a maioria dos estudos enfoque o ensino superior, outros investigam o papel dos livros didáticos no ensino secundário e em especial no Colégio de Pedro II, no Rio de Janeiro. Entre eles estão Câmara Bastos (2002), que demonstrou a influência dos livros didáticos franceses no Colégio de Pedro II entre 1850 e 1889, os de Lorenz (1896, 2002), o de Vechia (2002) que identificaram e discutiram a relevância dos livros didáticos de Ciências Naturais e de História, respectivamente, indicados nos programas de ensino do referido colégio durante o século XIX.

O presente estudo fornece subsídios sobre os livros didáticos de Matemática adotados no ensino secundário brasileiro no século XIX. Tem como foco aqueles adotados no Colégio de Pedro II, por ser este, conforme seu fundador, o Ministro da Justiça e Interino do Império, o padrão a ser emulado pelos seus congêneres. Sendo assim, seus estatutos e programas de ensino, bem como os livros didáticos adotados, eram aprovados pela Inspeção Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte e/ou pelo Ministério dos Negócios do Império e deveriam nortear o ensino nos Liceus e Colégios já existentes e os que viessem a existir no Município

da Corte e nas Províncias do Império.¹ A intenção do governo era a de garantir certo grau de uniformidade no ensino secundário em todo o país, tendo o Colégio de Pedro II como centro difusor das idéias educacionais, sobre o ensino secundário. Por esse motivo, as autoridades governamentais buscavam introduzir no colégio as últimas tendências educacionais européias e adotar os livros didáticos dos mais renomados autores de cada área. Informações colhidas sobre os livros didáticos de Matemática, ali usados, permitem não só traçar facetas da trajetória dessa disciplina no referido colégio, como também fornecem subsídios para uma análise similar nos demais estabelecimentos de ensino secundário do país.

Para a identificação dos livros didáticos usados no Colégio de Pedro II, foram consultados doze programas de ensino adotados na instituição de 1838 a 1900, cada qual, com exceção do primeiro, organizado em decorrência de uma reforma educacional. Os programas apresentam os conteúdos a serem ensinados em cada disciplina e as referências sobre os livros didáticos adotados. No entanto, as informações ali contidas, na maioria das vezes, são vagas ou parciais, com o nome dos autores incompletos e os títulos dos livros abreviados. Para aprofundar o estudo foi consultada uma literatura pertinente que permitir discernir os títulos completos dos livros indicados ou sugeridos nos programas de ensino, as edições utilizadas no Colégio, bem como levantar a identidade dos autores, seus dados biográficos, e as possíveis edições adotadas. Por exemplo, no programa de 1877 consta ao final do programa de Aritmética, para o quarto ano, a referência "Giulmin, Arithmetique". Uma consulta à literatura bibliográfica da época revelou que tratava-se do *Cours Complet d'Arithmétique Théorique et Pratique* de autoria de Charles Marie Adrien Giulmin. Com base na prática do Colégio de Pedro II de adotar a "última edição" dos livros didáticos, conclui-se tratar da 16.^a edição publicada em 1868. Dados sobre vida e obra do autor também foram coligidos.

¹Em que medida as instituições de ensino secundário do país seguiram o padrão do Colégio Pedro II é um assunto que merece ser estudado caso a caso. M.M. Haidar em sua obra *O ensino secundário no Império Brasileiro*, defende a tese que, no século XIX, o Colégio Pedro II foi, antes, um padrão ideal do que real. No entanto, o ensino ministrado no Colégio era visto sempre como um modelo ou uma aspiração a ser atingida. Deve-se salientar que durante o Império o Colégio exerceu influência ainda que de forma indireta sobre seus congêneres; os demais colégios eram incentivados a adequar seus planos de estudo e programas de ensino, bem como, adotar os mesmos livros didáticos utilizados no Colégio de Pedro II, principalmente a partir de 1854, quando os exames preparatórios passaram a ser realizados em conformidade com os programas daquela instituição. A lógica exigia, portanto, a adoção ou a emulação desses programas pelos Liceus e colégios provinciais e particulares (Vechia e Lorenz, *Programa de ensino da escola secundária brasileira*. Curitiba: Ed. dos Autores, 1998. p. VII e VIII; Bastos, Silva, A ação federal sobre o ensino secundário e superior até 1930. In: *Stúdio*, ano VII, n.7, dez. 1956).

Para levantar as informações primárias sobre os livros e os autores usados, foram consultados os programas de ensino do Colégio de Pedro II publicados na coletânea de Vechia e Lorenz (1998); a seguir, foram consultadas obras de diferentes autores e obras de referência como a *Biographie Universelle Ancienne et Moderne*, o *Dictionnaire de Biographie Française*, a *Encyclopedia Universal Ilustrada Europea-Americana*, a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, o *Catálogo Général de livres imprimés de la Bibliothèque Nationale - França*. Foram, também, consultados, *in loco*, o acervo do Colégio de Pedro II, da Biblioteca Nacional, do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada, e os acervos da New York Public Library, Yale University Library, Library of the University of Connecticut, e, via Internet, os da Bibliothèque National da França e o das bibliotecas da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Procurando a melhor orientação: 1838 a 1856

O Regulamento n.º 8, de 31 de janeiro de 1838, que fundou o Imperial Colégio de Pedro II, aprovou um plano de estudos de oito anos. Previa o ensino de Aritmética da 1.ª à 3.ª séries; de Geometria na 4.ª e 5.ª séries; de Álgebra na 6.ª e de Trigonometria na 7.ª e 8.ª séries. Portanto, desde o início do Colégio, os estudos de Matemática englobavam os conteúdos das quatro matérias básicas: Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria. Esta seqüência permaneceu praticamente inalterada durante o século XIX. Os estudos de Aritmética e Álgebra – até equações de segundo grau – precediam os estudos de Geometria e estes os de Trigonometria. O Regulamento não estipulou os livros a serem adotados, mas Escragnolle Dória, em sua *Memória Histórica Commemorativa ao 1.º Centenário do Colégio de Pedro II*, nos informa que o Colégio recebeu, para uso em classe, cinquenta exemplares de um *Compêndio de Aritmética*, de Francisco de Paula Leal, bacharel em Matemática e sargento-mor dos dragões da Província do Rio Grande do Sul e, depois, lente-substituto da artilharia da Academia da Marinha (Dória, 1937, p.17). O livro ao qual Dória faz alusão foi o *Elementos de Aritmética*, publicado no Rio de Janeiro em 1837 (Blake, 1970, v. III, p.75).

Dória também relata que o livro de Sylvestre François Lacroix, professor de Matemática da École Polytechnique, da École Central des Quatre Nations e do Collège de France, deveria ser adotado para os estudos de Geometria. Dória não especifica o título da obra, porém, trata-se de uma tradução do *Éléments de Géométrie "precedes de reflexions sur l'ordre a*

suivre dans ces elements, sur la maniere de les ecrire et sur la methode en mathematique", que foi editado em 1799, como um dos volumes que compunham o *Cours de Mathématiques à l'usage de l'École Centrale des Quatre Nations* (Biographie Universalle, 1968, v. XXII, p.398). A versão em português adotada no Colégio foi escrita por Manoel Ferreira de Araújo Guimarães e impressa no Rio de Janeiro pela Typografia Nacional em 1824 sob o título *Elementos de Geometria* de S.F. Lacroix – *traduzido para uso da Imperial Academia Militar*. A obra continha 206 páginas, com nove estampas gravadas, sendo que três foram elaboradas por Dandelux (Cabraal, 1954, p.23).

Muito embora, em 1841, o Ministro do Império Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva tivesse reformulado os Estatutos e reorganizado os estudos no Colégio de Pedro II, as informações contidas na legislação e no plano de estudos, então aprovado, não incluem qualquer referência a livros didáticos a serem adotados no Colégio. Supõe-se, no entanto, que os livros mencionados por Dória continuavam em uso durante a década de 1840 até a reforma de 1855 de Luiz Pedreira do Couto Ferraz.²

A adoção de livro didático por decreto: 1856 a 1870

O Regulamento de 17 de fevereiro de 1854 criou o cargo de Inspetor Geral e um Conselho Diretor composto por cinco membros, que era responsável pela proposição e aprovação de programas de ensino e compêndios para o Colégio de Pedro II. Estipulou, também, que os Exames Gerais de Preparatórios deveriam ser realizados com base nos referidos compêndios e programas de ensino, desta forma, traçando as diretrizes para o ensino em todo o país. Em 17 de fevereiro de 1855 o Ministro do Império, Luiz Pedreira do Couto Ferraz, aprovou uma reestruturação dos estudos no Colégio dividindo-os em dois ciclos: um primeiro ciclo de quatro anos e um segundo de três anos. O Decreto de 24 de janeiro de 1856 aprovou os conteúdos programáticos e os livros didáticos a serem adotados nos dois ciclos de estudos do Colégio. Para o ensino das matemáticas foram indicados os livros de Ottoni.

Se houve um autor cujos livros didáticos predominaram no ensino de matemática no Colégio de Pedro II, no século XIX, foi Cristiano

²Os programas de ensino, até então adotados no Colégio de Pedro II, não eram impressos, tampouco oficiais. O primeiro programa impresso foi aprovado pelo Decreto de 24 de janeiro de 1856, que estabelecia os conteúdos a serem ensinados, livro didático e muitas vezes a carga horária atribuída às disciplinas.

Benedito Ottoni. Desde meados do século até a década de 1890 os seus compêndios de Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria tinham presença constante no panorama curricular do Colégio. Cristiano Benedito Ottoni nasceu em Serro, Minas Gerais, era oficial da Marinha e exerceu o cargo de professor de Geometria em Ouro Preto até 1833. Em 1838 concluiu o curso de engenharia na antiga Escola Militar sendo, logo a seguir, lente substituto e depois catedrático da Academia da Marinha do Rio de Janeiro. Foi, também, primeiro diretor e, depois, presidente da Estrada de Ferro Pedro II, além de deputado da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro e Senador pelo Espírito Santo (Blake, v. II, p.106-109). Como professor da Academia da Marinha, Ottoni mostrou-se insatisfeito com o ensino de matemática na instituição. Foi, particularmente crítico do ensino de Geometria baseado na obra de Francisco Vilela Barbosa, Visconde e Marquês de Paranaguá, lente substituto e depois catedrático de Matemática da Academia Real da Marinha em Lisboa, Ministro e secretário dos Negócios do Império, Ministro da Marinha e Conselheiro do Estado. Barbosa publicou em Lisboa, em 1814, *Elementos de Geometria*, uma obra muito divulgada, impressa por ordem da Academia Real das Ciências, com nova edição em 1838 sob o patrocínio da Sociedade Literária do Rio de Janeiro. O *Elementos de Geometria* foi entusiasticamente aprovado pela Congregação da Academia da Marinha sendo, também, adotado pela Academia Militar do Rio de Janeiro e pela Escola Politécnica de Lisboa (Blake, 1970, v. III, p. 134-135). Em 1845 Ottoni publicou uma crítica severa ao ensino de Geometria, segundo Barbosa, em um opúsculo de 32 páginas sob o título *Juízo Crítico sobre o Compendio de Geometria adaptado pela Academia da Marinha do Rio de Janeiro*.

Em resposta ao que ele classificou como falta de textos adequados, Ottoni se encarregou de escrever compêndios de matemática que considerou "mais adequados" para o ensino secundário e superior no país. Quando começou a lecionar Aritmética, Álgebra e Geometria no primeiro ano de estudos da Academia da Marinha, fundamentou seu programa de ensino nos livros de Bézout, que mais tarde julgou "notáveis no seu tempo, mas ora imprestáveis, em vista dos progressos da ciência" (Ottoni, 1983, p.62). Etienne Bézout era examinador dos aspirantes da Marinha e dos alunos da Artilharia na França. Publicou no final do século XVIII o *Cours de Mathématiques à l'usage des gardes du pavillon de la marine* e o *Cours de Mathématiques à l'usage du corps royal de l'artillerie*. Essas obras foram amplamente divulgadas na Europa e fundamentaram o ensino de Matemática na Academia Real da Marinha em Lisboa. Em 1786 Custódio Gomes Villas-Boas traduziu para o português o trabalho de Bézout, sob o título de *Curso de Mathematicas: para uso do Corpo Real*

d'Artilheria e da Marinha. Possivelmente, foi esse o trabalho que Ottoni consultou para suas aulas na Academia da Marinha no Rio de Janeiro.

De 1849 a 1853, Ottoni reorganizou os estudos sob sua responsabilidade e escreveu seus compêndios compilando o *Éléments d'arithmétique* (1821) e o *Éléments d'algèbre* (1843) de Pierre Louis Marie Bourdon, professor de várias instituições e inspetor da Universidade de Paris; bem como o *Cours de Géométrie Élémentaire* publicado na década de 1840 por Alexandre Vicent, professor de Física e de Química do Colégio de Reims e da Matemáticas Especiais do Lyceu de San Louis de Paris (Ottoni, 1983, p.62). Em 1852 publicou seu primeiro livro – *Elementos de Arithmética* – que, com toda probabilidade, foi adotado na Academia da Marinha e no Colégio Pedro II no mesmo ano ou no seguinte. Em 1855 saiu uma segunda edição, que deve ter sido aquela referenciada no Programa de Ensino para o Collégio de 1856. O livro foi reeditado várias vezes, sendo que a sétima edição data de 1886.

Juntamente com o *Elementos de Arithmética*, Ottoni publicou em 1852, no Rio de Janeiro, o *Elementos de Álgebra* para os estabelecimentos de instrução superior e secundária. A segunda edição, com aditamentos e correções, é de 1856, a terceira de 1872 e a quinta de 1882. Esses dois compêndios continuavam sendo usados no Colégio Pedro II até a década de 1870.

O terceiro livro de Ottoni foi o *Elementos de Geometria e Trigonometria Rectilínea*; publicado no Rio de Janeiro em 1853, teve a terceira edição em 1870 e a sexta em 1883, esta última "mais correta e aumentada, com numerosas notas e figuras intercaladas no texto" (Pfromm Netto, 1974, p.77). Foi utilizado no Colégio até 1895 quando foi substituído pelos livros de Pereira e Sonnet. Com referência aos estudos de Geometria, eram abordados os conceitos de Planimetria ou Geometria Plana, os de Stereometria ou Geometria dos Sólidos. Os estudos de Trigonometria iniciavam com o conceito de linhas trigonométricas e sua relação com arcos até a resolução de triângulos retângulos e oblíquângulos.

Os fundamentos de Matemática, segundo Ottoni, figuraram de forma praticamente invariável nos programas de estudos do Colégio de Pedro II até o final do século, quando foram incluídos os estudos de Geometria Analítica e Geometria Descritiva. Os compêndios de Ottoni não só foram utilizados no Colégio Pedro II, durante a segunda metade do século XIX, mas também "foram bem aceitos e adotados em quase todos os

estabelecimentos de instrução secundária e superior" (Ottoni, 1983, p.63).³ O prestígio das obras de Ottoni foi de fato muito grande. Suas obras serviram de base para outros autores; foram adaptadas, como por José de Abreu Medeiros, Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas, que, em 1878, publicou em São Paulo o livro *Geometria Plana*, composto de "Theoremas e corollários de geometria plana, extrahidos do compêndio do Conselheiro C. Ottoni" (Blake, 1970, v. IV, p.266).

Para complementar os estudos de Arithmética, proposto por Ottoni, foi também incluído no Programa de Ensino do Colégio, em 1860, o livro de José Joaquim de Avila, catedrático de Matemáticas da Academia Militar do Rio de Janeiro. De Avila publicou a primeira edição, em 1850, e terceira, corrigida e aumentada, em 1856. A obra foi bem recebida pelo Governo Imperial, sendo "aprovada pelo Conselho de Instrução Pública e adaptado pelo Imperial Collegio de Pedro II, pelas escolas públicas, e por muitos collegios da Corte e do interior" (Silva, 1864, p.5). Não satisfeito com o resultado, De Avila reformulou-a, suprimindo partes que não convinham ao ensino primário e adicionando taboadas e regras consideradas mais apropriadas ao nível de compreensão dos alunos. A obra foi reeditada ainda em 1856, no Rio de Janeiro, mantendo o título *Elementos de Arithmética (Resumo)*, porém, com a ressalva que era um compêndio aprovado e adotado para uso das escolas de instrução primária (Silva, 1864, p.5). Nesse período também lecionava no Colégio de Pedro II o professor José Ventura Boscoli, português, naturalizado brasileiro, que servia na Biblioteca Nacional como primeiro oficial e ajudante do bibliotecário, sendo indicado em 1858 para a cadeira de Matemática. Há indícios de que, em 1866, Boscoli utilizou em suas aulas seu próprio *Compêndio de Mathematica Elementar (Arithmetica, Algebra e Geometria)* (Blake, 1970, v. V, p.223-224). Finalmente, João dos Santos Marques, bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, pela Escola Central e professor de Matemática do Colégio de Pedro II, escreveu um opúsculo para o ensino **secundário** sob o título *Arithmética pra uso dos Collegios*. Publicou também, em 1867, um livro sobre o sistema métrico *Redução dos principais pesos e medidas estrangeiras para os do systema metrico*. Dois anos depois saiu uma segunda edição, acrescentando-se ao título "para uso nas alfândegas do Império"; e em 1884 foi impressa a quinta edição (Blake, 1970, v. IV, p.44).

³Em 1861 esgotou-se a primeira e a segunda edição do *Elementos de Arithmética* com a venda de 6.000 exemplares. Sendo que uma terceira edição saiu logo a seguir. Das três edições de *Elementos de Algebra*, foram vendidos mais de 8.600 exemplares, além dos 7.000 exemplares das três edições de *Elementos de Geometria e Trigonometria Rectilínea* (Ottoni, 1983, p.68).

Substituindo obras e autores: 1870 e 1880

O currículo do Colégio de Pedro II sofreu quatro reformulações nessas duas décadas, começando com a proposta pela reforma do Ministro Paulino de Souza em 1870 e terminando com a do Barão Homem de Mello em 1881. As reformas pouco mudaram a seqüência das disciplinas e das áreas de estudo no currículo, e a carga horária a elas atribuída também permaneceu praticamente inalterada no período. Houve, no entanto, diferenças no conteúdo das disciplinas.

Nesse período, enquanto os livros de Geometria e de Trigonometria de Ottoni continuaram em uso, os de Aritmética e Álgebra foram substituídos, de acordo com indicações do Programa de Ensino de 1877, pelos opúsculos de Costa, de Drago e de Guilmin. Manoel Olympio Rodrigues da Costa foi professor de Português, Aritmética e Geografia por mais de vinte anos no Colégio de Pedro II. O livro que substituiu o de Aritmética de Ottoni foi a segunda edição do *Noções de Arithmetica e do systema métrico decimal para uso das escolas*: compêndio composto por animação e sob as vistas do Exmo. Sr. Comendador Abílio Cesar Borges e por ele impresso para fazer "parte de uma coleção de livros escolares, aprovada e adotada pelo Governo Imperial para o Colégio de Pedro II e para as aulas públicas do Município Neutro". Publicado em 1877 no Rio de Janeiro, passou por uma quarta edição, póstuma, em 1895 (Blake, 1970, v. VI, p.176.). Costa escreveu seu livro quando era professor do Gymnasio Bahiano, que funcionava sob a direção de Abílio Cesar Borges – Barão de Macaúbas, para "satisfazer uma exigência d'aula que então regia no Colégio Abílio, e segundo, tornar conhecidas as táboas de combinação dos números simples do distinto engenheiro Manoel da Silva Pereira, as quais tanto facilitam o ensino dos elementos de cálculo" (Pfromm Netto, 1974, p.76). A obra foi, posteriormente, adotada no Colégio de Pedro II, nas aulas de Aritmética regidas por Manoel da Costa.

Para o ensino de Álgebra foi indicado o compêndio de Luiz Pedro Drago, professor de Matemática Elementar do Colégio de Pedro II e de Geometria, Trigonometria e Contabilidade do Instituto Comercial. "Magro, alto, secarrão, nervoso, um tanto agitado, gritando sempre, mettendo muito medo nos calouros" (Doria, 1937, p.184), Drago utilizava com seus alunos sua obra *Apostillas de Algebra*, elaborada em 1877 e cujas páginas compreendem "os princípios e theorias de algebra elementar e a resolução completa das equações do primeiro grão com applicação, na segunda parte, as theorias de proporções, progressões e logarithmos" (Blake, 1970, v. V). Seu compêndio que, parece, permaneceu inédito foi usado até o final da década de 1880 juntamente com os de Ottoni.

Nos Programas de Ensino de 1870 e de 1878 foi indicado para o 1.º e 2.º anos o livro de João Antonio Coqueiro, Doutor em Ciências Físicas e Matemáticas pela Universidade de Bruxelas e Bacharel em Ciências pela Faculdade de Ciências de Paris. Coqueiro foi professor de Geometria e Mecânica aplicada às Artes no Maranhão. O livro que substituiu o de Manoel Olympio Rodrigues da Costa foi o *Tratado de Arithmetica para uso nos collegios, lyceus, e estabelecimentos de instrução secundária*, cuja primeira edição foi impressa em Paris, em 1860, e a segunda em São Luiz, em 1868. O conteúdo do livro compreendia a teoria e a prática das aproximações numéricas, e das razões, proporções, logaritmos, teoria dos números e a ciência da observação (Blake, 1970, v. III, p.323-324). Coqueiro também foi autor de um livro sobre metrologia moderna e sistema métrico decimal, impresso em 1868, adotado nas escolas de segundo grau de instrução pública no Maranhão e em Pernambuco, posteriormente adotado no Imperial Colégio de Pedro II. A inclusão de informações sobre o sistema métrico decimal foi proposta no Programa de Ensino decorrente da reforma de 1870 de Paulino de Souza, então Ministro de Estado e dos Negócios do Império. Os estudos de Aritmética, no 2.º ano, incluíam o *Systema Métrico Comparado* que abrangia conceitos sobre a mensuração de linhas, superfícies, volumes, capacidade e peso, história do sistema métrico e a comparação desse sistema com o antigo. O livro indicado para esse fim, e aparentemente o primeiro especificamente voltado para o ensino do sistema métrico no Colégio, foi o *Noções sobre o systema metrico decimal* de João Bernardo de Azevedo Coimbra, professor de Matemática do Colégio Militar. Adotado pelo Conselho de Instrução Pública, a obra foi impressa no Rio de Janeiro em 1866, sendo reimpressa, presumivelmente, em 1870 (Blake, 1970, v. III, p.367). Nos anos seguintes o ensino do sistema métrico foi integrado aos estudos de Aritmética, deixando-se, portanto, de adotar um livro específico para tratar do tema.

Também deve-se observar que na edição de 1866 do *Elementos de Arithmetica* de Ottoni foram adicionadas informações sobre o sistema métrico, de autoria do engenheiro Cezar Rainville, inspetor geral de obras públicas da Província do Espírito Santo e engenheiro de 1.ª classe da Repartição Geral dos Telégrafos e chefe do Distrito de Itabapoana e Caravelas. Rainville publicou um extenso tratado sobre o sistema métrico que circulou no Rio de Janeiro em 1866 e foi reproduzido no apêndice da 5.ª e 6.ª edição do *Elementos de Arithmetica*. O título completo do livro de Rainville era: *O systema metrico adaptado no Imperio do Brazil, contendo uma exposição simplificada e da mais fácil comprehensão de tudo que lhe é relativo; a maneira de calcular decimaes; tabelas comparativos de pesos e medidas do Brazil com as dos differentes paizes, para uso das repartições*

publicas, do commercio, das aulas e de todos em geral (Blake, 1970, v. II, p.104).

No Programa de Ensino de 1877, uma terceira obra foi indicada para o ensino de Aritmética, de autoria do matemático francês Charles Marie Adrien de Guilmin, professor do Lyceu Bonaparte. Em 1861 Guilmin dedicou-se à elaboração de livros didáticos de Matemática, ganhando prestígio uma vez que suas obras foram intensivamente utilizadas nas escolas primárias da França desde 1863, tendo várias reedições até a vigésima terceira no ano de 1891. Embora o título do livro adotado no Colégio em 1877 não tivesse sido apresentado na íntegra, constando apenas a indicação "Arithmétique", conclui-se tratar-se da décima sexta edição do *Cours Complet d'arithmétique théorique e pratique*, com as aplicações usuais, que foi publicado em 1868. É importante acrescentar que Guilmin também escreveu o *Cours complet d'algèbre élémentaire* e o *Cours complet de géométrie élémentaire*. As três obras compunham um volume intitulado *Cours de mathématique appliqués* (Larousse, 1982, v. VIII, p.1632).

Em 1870 foram introduzidos nos Programas de Ensino – os Princípios de Desenho Linear – que foram ensinados até o final do século. Nos Programas de Ensino de 1878 ficou evidente que esta área de estudos tinha como um de seus objetivos complementar os ensinamentos de Matemática, especialmente os de Geometria. O primeiro livro indicado, em 1878, foi o *Elementos de Desenho Linear*, organizado por Paulino Martins Pacheco, com base nos trabalhos dos "melhores artistas". O *Elementos* foi publicado em 1881 e reeditado em 1882 e continuou em uso até 1898, quando foi substituído pelo livro de Poluceno da Silva Manoel e Olavo Freire da Silva (Blake, 1970, v. VI, p.357).

Poluceno Pereira da Silva Manoel foi um hábil desenhista, mestre de desenho no Gymnasio Nacional e Lycêo de Artes e Ofícios. Em 1898 foi adotado no Gymnasio o seu livro *Desenho Linear Geométrico* (s.d.), que era um volume de 200 páginas publicado no Rio de Janeiro. Para complementá-lo foi adotado o livro de Olavo Freire da Silva, graduado em Humanidades pelo Colégio Menezes Vieira e professor da Escola Normal do Rio de Janeiro. Da Silva publicou em 1892 um livro sobre o método de ensino de desenho elementar, na primeira série das escolas primárias, de acordo com o programa oficial. Em 1895 foi editado no Rio de Janeiro o livro *Noções Elementares de Geometria Prática*, escritos em conformidade com o programa das escolas públicas da Capital Federal, tendo sido adotado em 1898 no Gymnasio Nacional. Premiado pelo Conselho da Instrução Pública passou por uma segunda edição (Blake, 1970, v. VI, p.323-324).

A influência francesa: década de 1890

Após a proclamação da República em 1889, as reformas educacionais de Benjamin Constant em 1890, Fernando Lobo em 1892 e Cassiano do Nascimento em 1894, alteraram profundamente o currículo do Colégio de Pedro II, então denominado Gymnasio Nacional. Na área de ensino das Matemáticas, os estudos passaram a ser mais aprofundados. Foi-lhes atribuído um maior número de anos de estudos; maior carga horária e um maior número de itens no programa de ensino. Concomitantemente, foram indicados novos livros didáticos, visando aprofundar os estudos tradicionalmente constantes do programa de ensino, sendo que alguns tópicos de matemática superior foram acrescentados.

Para o ensino de Aritmética e Álgebra foram escolhidos, segundo o Programa de Ensino do Gymnasio Nacional de 1892, os textos do professor e publicista José Adelino Serrasqueiro. Formado em Medicina e Filosofia pela Universidade de Coimbra em 1880, dedicou-se ao ensino particular. Como professor de Matemática no Liceu em Coimbra, escreveu o *Elementos de Arithmetica*, organizado segundo o programa oficial para o ensino desta ciência nos Liceus, e o *Tratado de Algebra Elementar*, que foi usado até o final da década (Grande Encyclopedia..., 1935, v. XXVIII, p.503).

Conforme o Programa de Ensino do Gymnasio Nacional de 1895, novos livros foram propostos para Aritmética, Álgebra, Geometria e Trigonometria, alguns deles visando ao aprofundamento de alguns tópicos específicos. O Programa de Ensino do Gymnasio, naquele ano, menciona o trabalho de João José Luiz Vianna, bacharel em Matemática e Ciências Físicas, engenheiro geográfico pela Escola Central e professor dos cursos de preparatórios da Escola Naval. O livro indicado era o *Elementos de Arithmetica* em sua quarta edição. Impresso no Rio de Janeiro em 1894, foi também adotado no Colégio Naval e em outros estabelecimentos de instrução secundária (Blake, 1970, v. III, p.461-462). Seu livro e o de Aritmética de Aarão Reis foram citados nos programas de ensino para serem utilizados até o final da década. O autor do segundo livro indicado em 1895 era Aarão Leal de Carvalho Reis, bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas da Escola Central, concluiu o curso de engenharia geográfica em 1872 e o de engenharia civil em 1874. Reis era, no início da carreira, lente de Matemática Elementar em diversos colégio e, posteriormente, substituto da aula preparatória do curso de artes e manufaturas da Escola Politécnica, assumiu também cargos administrativos importantes no Governo. Publicou entre 1893 e 1903 os três volumes do *Curso Elementar de Matemática*. O primeiro volume escrito com a ajuda de seu irmão,

Luciano, enfocava a Aritmética e foi adotado no Colégio de Pedro II. Foi publicado em 1893 e reeditado em 1902 juntamente como o segundo volume sobre Álgebra Fundamental (Blake, 1970, v. I, p.1-3; Salgueiro, 1997, p.1991-1992; Silva, 1999, p.331).

Ainda, no sentido de complementação dos estudos, foi também indicado o livro de Pierre Louis Bourdon, matemático francês que lecionava em várias instituições e era inspetor da Universidade de Paris. Bourdon ficou muito conhecido por seu livro *Eléments d'arithmétiques* que passou por vinte e uma edições desde a primeira em 1821 (Encyclopedia..., 1927, v. 9, p.405). O livro de Álgebra de Bourdon citado no Programa de Ensino de 1895 foi o *Elements d'algèbre* impresso em 1817, cuja décima oitava edição era de 1895 e a décima nona, de 1897. O livro era muito popular tanto na França como em outros países da Europa e nos Estados Unidos. Na Inglaterra foi traduzido para o inglês e adotado na London University e na Cambridge University.⁴

Três anos mais tarde, 1898, o livro de Bourdon foi substituído no Gymnasio Nacional pelo *Leçons d'algèbre, entièrement conformes aux nouveaux programmes de l'enseigmet des Lycées* de Charles August Albert Briot. Publicado em Paris, em 1855, a edição adotada deve ter sido a décima sexta, do ano de 1893 (Ministère..., 1960-1969, v. 31, p.151). Juntamente com a obra de Briot, o Programa de Ensino de 1898 indicou para o 7.º ano o livro de Charles Jules Felix de Comberousse. Por falta de maiores referências deduz-se que seria o volume III – *Algèbre Supérieure* – da obra *Cours de Mathématiques, à l'usage des candidats à l'École Polytechnique, à l'École Normale Supérieure, à l'École Centrale des Arts et Manufactures*, publicada em três volumes, em 1860, reeditada em 1862, tendo uma terceira edição entre 1884 e 1909. Os conteúdos indicados para Álgebra no 7.º ano do Colégio de Pedro II, que abrangiam funções, equações de 3.º e 4.º grau, baseadas em Cardan, Ferrari e Descartes, a teoria de determinantes etc., sugerem que o volume indicado tenha sido o terceiro da coleção e não o primeiro, o *Algèbre Élémentaire* (Ministère..., 1960-1969, v. 31, p.151).

Para o ensino de Geometria de Trigonometria foram indicados os livros de Timotheo Pereira, professor da Escola Normal e da Escola Naval e de Matemática Elementar do Gymnasio Nacional; o *Curso de Geometria* de

⁴Em 1831, nos Estados Unidos foi adotado no Military Academy, na Princeton University e na University of the City of New York, entre outras. Em 1839 o americano Charles Davies publicou uma versão resumida da obra que foi divulgada pelo país inteiro. Conforme Davies, no prefácio de sua edição, houve necessidade de abreviá-la porque o volumoso conteúdo de suas 670 páginas exigia um tempo maior de estudos do que era destinado nas escolas americanas.

acordo com o programa de Admissão à Escola Polytécnica (1890) e o *Curso de Trigonometria Rectilínea e Esférica*, de 1895. Ambos usados não só no Gymnasio Nacional, mas também no Colégio Militar e na Escola Naval (Blake, 1970, v. VII, p.304).

Ainda em 1898 foram introduzidos no 5.º ano de estudos do Curso Realista do Gymnasio Nacional, estudos avançados de Matemática: Geometria Descritiva, Geometria Analítica e Cálculo Diferencial e Integral. Para Geometria Descritiva foi indicado o *Elementos de Geometria Descritiva* de Frère Ignacio Chaput (FIC). Esta coleção francesa, traduzida e adaptada para o ensino brasileiro, por Eugenio de Barros Raja Gabaglia – diretor do Gymnasio Nacional – era composta por oito livros do chamado Curso de Mathematicas Elementares de FIC: Elementos de Aritmética, Elementos de Álgebra, Elementos de Geometria, Elementos de Trigonometria, Elementos de Geometria Descritiva, Elementos de Agrimensura, Elementos de Cosmografia e Elementos de Mecânica (Gabaglia, 1926). No mesmo Programa de Ensino foi designado *Elementos de Mecânica* para o ensino de Mecânica e Astronomia e o *Elementos de Cosmografia*, que figurava como uma subárea de estudos de Geografia (Lorenz, 1986, p.431).

Para o estudo de Geometria Analítica foi designado o opúsculo de Michel Louis Joseph Hippolyte Sonnet, matemático francês que lecionou em vários colégios franceses e era Inspetor da Academia de Paris. Sonnet escreveu numerosos trabalhos sobre Matemática e Ciências, entre eles o *Éléments de Géométrie, de Trigonométrie et de mathématiques appliquées* e o *Éléments des Sciences Physiques et Naturelles*, ambos publicados em 1853 e elaborados conforme os programas oficiais da França de 1852. O *Notions de Mécanique* foi publicado em 1851 e o *Notions de Physique et de Chimie* em 1838. A obra indicada em 1898 foi o *Éléments de Géométrie Analytique, rédigés conformément au programme d'admission à l'École Polytechnique et à l'École Normale Supérieure*, elaborado por Sonnet com a colaboração de Geronimo Frontera. A obra foi, primeiramente, publicada em 1854, e a indicada deve ter sido a oitava edição de 1896 (Larousse..., 1856-1876, v. 14, p.879). Frontera também traduziu um livro de Sonnet, intitulado *Primeiros Elementos de Geometria com as principais aplicações ao desenho linear*, que foi editado em Paris em 1874 e reeditado diversas vezes; a quinta edição está datada de 1896 e a sexta, de 1898 (Ministère..., 1960-1969, v. 175, p.99). O livro escolhido para o ensino das Noções de Cálculo Diferencial e Integral, em 1898, também foi de autoria de Sonnet. Deve tratar-se do *Premiers éléments du calcul infinitesimal, à l'usage de jeunes gens qui se destinent à la carrière d'ingénieur*. Publicado em Paris em 1869, teve inúmeras reedições até 1919 (Ministère..., 1960-1969, v. 175,

p.99). A usada no Gymnasio Nacional deve ter sido a quinta edição impressa em 1897.

Para o estudo de Aritmética no 7.º ano do Programa de Ensino de 1898 foram incluídos conteúdos sobre a *Theoria dos números e suas aplicações* que deveriam ser ensinados segundo os célebres livros de Gauss e Legendre. Carl Friedrich Gauss foi um hábil matemático e astrônomo alemão, conhecido por suas contribuições na Física, especialmente sobre eletromagnetismo. Professor da Universidade de Gotinga e Diretor do observatório astronomia da mesma cidade, desenvolveu seu Teorema Fundamental de Álgebra, que demonstra que para cada equação algébrica há somente uma solução. Publicou em Leipzig, em 1801, sua obra clássica – *Disquisitiones Arithmeticae* – que trouxe avanços para os fundamentos da teoria dos números e foi adotado no Gymnasio Nacional. Foi, também, apontado no Programa do Ginásio, o *Theorie des Nombres* de Adrien Marie de Legendre, um dos mais destacados matemáticos franceses da época. Membro ativo da Académie de Sciences de Paris, publicou uma série de trabalhos originais sobre a teoria dos números, mecânica celeste, funções elípticas e geometria elementar. Sua obra sobre a teoria dos números foi publicada em Paris em 1798 sob o título *Essai sur la théorie des nombres*. A segunda edição data de 1808, tendo publicado suplementos em 1816 e 1825, resultando nos dois volumes da terceira edição de 1830 (Gillispie, 1973, p.142).

Considerações

O ensino da Matemática, no Colégio de Pedro II, no século XIX, foi subsidiado, principalmente, por livros didáticos escritos por autores nacionais. Ao contrário do ensino de Ciências, que dependia quase exclusivamente de obras francesas (Lorenz, 1986), o ensino de Matemática contava, sobretudo, com compêndios e livros publicados por professores da Instituição. Em outras escolas secundárias públicas e particulares, tanto no Rio de Janeiro quanto em outras Províncias, professores também elaboraram livros com os fundamentos da Matemática. Os autores, em geral, Bacharéis ou Doutores em "Ciências e Mathematicas", engenheiros e ainda outros, possuíam ampla experiência no magistério. Eram, portanto, versados em sua especialidade e desfrutavam de todas as condições necessárias para produzir manuais aos moldes dos encontrados na Europa.

Isto, contudo, não significa que não houve influência estrangeira no ensino de Matemática no país; livros didáticos franceses tiveram um lugar de destaque nos Programas de Ensino do Colégio de Pedro II. A

adoção de manuais franceses no ensino desse Colégio foi um fato, mas em pequeno número e em sua maioria nos anos finais do século; figuraram especialmente no currículo reformulado pelos ministros Cassiano do Nascimento em 1894 e Amaro Cavalcanti em 1898. Embora algumas obras como as de Lacroix e Guilmin estivessem em evidência em meados do século e nas décadas seguintes, os livros de Bourdon, Sonnet, Briot, Camberousse, Gauss e Legendre complementavam as obras de autores brasileiros da década de 1890. Obras de autores franceses também influenciaram autores brasileiros. O caso mais ilustrativo é o de Cristiano Ottoni, que declarou que seus compêndios eram compilações das obras de Bourdon e foram influenciados pelo rigor e pela lógica de Vincent. Certamente, Ottoni não foi o único autor que consultou e se inspirou em livros franceses.

Muitos livros adotados no Colégio de Pedro II foram reeditados várias vezes. Os compêndios de Ottoni foram reeditados três ou quatro vezes cada um. Em resultado, mais de 21.000 exemplares foram "adotados em quase todos os estabelecimentos de instrução secundária e superior". Segundo o Regulamento do Liceu Sergipano, foram indicados em 1862, os livros de Aritmética e Álgebra de Ottoni, além da obra de Bourdon (Moacyr, 1939, p.31). Os livros de Costa e de Vianna também tiveram quatro edições e o d'Avila, três; o trabalho de Coimbra sobre o sistema métrico e o de Pacheco de desenho geométrico, pelo menos duas. A história das edições dos compêndios usados atestam sua estabilidade e popularidade no ensino secundário, de maneira geral. O grande número de edições e de exemplares vendidos sugere que tais livros foram adotados por outros colégios no Rio de Janeiro e em outras regiões do país.

Por outro lado, alguns livros didáticos tiveram origem nas Províncias e devido ao destaque recebido foram adotados no Colégio de Pedro II e posteriormente difundidos para as demais instituições. O livro de João Antonio Coquero foi utilizado no Maranhão e em Pernambuco, só posteriormente no Colégio de Pedro II; o de Manoel Olympio Rodrigues foi elaborado para ser usado no Gymnasio Bahiano antes de ser adotado no Gymnasio Nacional e o de José de Abreu Medeiros foi inicialmente adotado em São Paulo.

Outros livros didáticos embora não utilizados no Colégio de Pedro II foram elaborados com base nos seus programas de ensino e livros didáticos adotados. Pode-se citar como exemplo o publicado em 1875 por Antonio de Araújo Lobato, professor de Latim, Francês e Português e Diretor do Externato do Colégio de São Luiz Gonzaga, intitulado "Aritmética Elemental", compilado dos melhores autores e organizada segundo o programa do Imperial Collegio de Pedro II e da Escola Normal

da Côrte (Blake, 1970, v. I, p.110). Duas obras escritas por João Bernardo de Azevedo Coimbra – "Breves Noções de Geometria Elementar" e "Pontos de Álgebra" – foram impressas no Rio de Janeiro e elaboradas conforme os referidos programas. Também, deve-se citar a obra de José Joaquim d'Avila – "Elementos de Álgebra para uso nos collegios de instrução secundária", de 1857, que teve várias edições e foi adotada nos colégios de instrução secundária do Rio de Janeiro (Blake, 1970, v. I, p.110). Embora não referenciadas nos Programas de Ensino do Colégio de Pedro II, pode-se inferir que essas obras, se não adotadas, foram consultadas nas aulas de Matemática. Em anexo, o quadro dos autores dos livros didáticos utilizados no Colégio de Pedro II, no século XIX.

A adoção de livros didáticos usados no Colégio de Pedro II por outras instituições de ensino secundário, ou o uso de livros elaborados segundo livros e programas usados no Colégio de Pedro II, de alguma forma, as equiparava. Sem se considerar a profundidade com que os conteúdos foram tratados, pode-se inferir que houve equivalência, senão total, pelo menos parcial, dos estudos de matemática entre os colégios que adotaram os mesmos livros didáticos. Desta forma, atingiam-se as finalidades do Colégio Pedro II, conforme propostas por Bernardo de Vasconcellos em 1838 e perseguidas no transcorrer do século XIX – ser o "padrão" de ensino para o país.

Quadro 1 - Autores dos livros didáticos de matemática utilizados no colégio de Pedro II no século XIX.

Ano do programa (ano da reforma)	Aritmética	Álgebra	Geometria	Trigonometria	Outros
1838	Leal		Lacroix		
1856 (1855)	Otoni	Otoni	Otoni	Otoni	
1858 (1857)	Otoni	Otoni	Otoni	Otoni	
1860 (1857)	Otoni D'Avila	Otoni	Otoni	Otoni	
1862 (1860)	Otoni	Otoni	Otoni	Otoni	
1870 (1870)	Otoni Coqueiro Coimbra	Otoni	Boscoli (1866) Marques (1866) Otoni	Otoni	
1877 (1876)	Da Costa Guilmin	Drago	Otoni	Otoni	
1878 (1878)	Coqueiro	Drago	Otoni	Otoni	Pacheco

Ano do programa (ano da reforma)	Aritmética	Álgebra	Geometria	Trigonometria	Outros
1882 (1881)	Da Costa Coqueiro	Drago Pacheco	Otoni	Otoni	Pacheco
1892 (1892)	Serrasqueiro	Serrasqueiro	Otoni	Otoni	Pacheco
1895 (1894)	Vianna Arao Reis	Serrasqueiro Bourdon	Pereira FIC Sonnet e Frontera	Pereira	Pacheco Sonnet
1898 (1898)	Vianna Arao Reis	Serrasqueiro Briot De Comberousse	Pereira FIC Sonnet e Frontera	Pereira	Sonnet Legendre Gauss Freire Manoel

Referências

BASTOS, Maria Helena. *Les manuels scolaires français au lycée impérial Dom Pedro II (1856-1892)*. Recueil des résumés. ISCHE XXIV, Paris, 2002. p.33.

BIOGRAPHIE UNIVERSELLE ANCIENNE ET MODERNE. Graz, Austria: Akademische Druck, 1968.

BLAKE, A.V.S. *Dicionário bibliográfico brasileiro - 1883-1902*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, Conselho Federal de Cultura, 1970. 7 v.

CABRAL, A. do V. *Anais da Imprensa Nacional (1823-1831)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1954.

DICIONNAIRE DE BIOGRAPHIE FRANÇAIS. Paris: Librairie Letouzey et Ané, 1965.

DORIA, E. *Memória histórica comemorativa do 100.^o centenário do Colégio de Pedro II*. Rio de Janeiro: MEC, 1937.

ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL ILUSTRADA EUROPEA-AMERICANA. Madrid: Espanha-Calpa, 1927.

GABAGLIA, E. *Elementos de álgebra com numerosos exercícios por FIC*. Paris: Dupont, 1926.

GILLISPIE, Charles Coulston. *Dictionary os scientific biography*. New York: Charles Scribner's Sons, 1973.

GRANDE ENCYCLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Encyclopedia, 1935.

Haidar, M.L.M. *O ensino secundário no império brasileiro*. São Paulo: Grijalbo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1972.

LAROUSSE GRAND DICTIONNAIRE UNIVERSAL DU XIX e SIÈCLE. 1856-1876. Paris: Librairie Larousse.

LORENZ, K.M. Os livros didáticos e o ensino de ciências na escola secundária brasileira no século XIX. *Ciência e Cultura*, v.38, n.3, p.426-435, 1986.

LORENZ, K.M. Science Education and the Imperial College of Brazil: 1838-1889. Trabalho apresentado na ISCHE XXIV, Paris, julho 10-13 2002.

MINISTÈRE DE L'INSTRUCTION PUBLIQUE ET DES BEAUX-ARTS. *Catologue général de livres imprimés da la Bibliothèque Nationale*. Paris: Imprimerie Nationale, 1960-1969.

MOACYR, P. *Instrução e as províncias*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939. v.2.

OTTONI, C.B. *Autobiografia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1983.

PFROMM NETTO, S. Rosamilha N.; DIB, C.Z. *O livro na educação*. Rio de Janeiro: Primior/INL, 1974.

SALGUEIRO, H.A. *Engenheiro Aarão Reis: o progresso como missão*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro. Central de Estudos Históricos e Culturais, 1997.

SILVA, C.M.S. da. The influence of positivism on the teaching of mathematics in Brazil: 1870-1930. *Historia Mathematica*, n.26, p.327-343, 1999.

SILVA, J.M. História da fundação do imperio brasileiro. *Catálogo da Livraria de B.L. Garnier*. Rio de Janeiro: B.L. Garnier, 1864.

VECHIA, A. *L'Imperial Collegio de Pedro II au XX Siècle: le portail des études historiques françaises au Brésil*. Recueil dès resumes. ISCHE. Paris 2002. p.153.

VECHIA, A.; LORENZ, K.M. (Orgs.) *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951*. Curitiba: Ed. Orgs, 1998.

Karl Michael Lorenz: Sacred Heart University - Connecticut - EUA;
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tuiuti do
Paraná; Sacred Heart University; College of Education/Department of
Education.

Endereço: 5151 - Park Avenue - Fairfield - Connecticut - EUA - 06432-100

E-mail: lorenzk@sacredheart.edu

Ariclê Vechia: Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade
Tuiuti do Paraná.

Endereço: Rua Celestino Junior, 366 - 80510-100 - Curitiba-Paraná - Fone-
fax: (41) 232-5329

E-mails: avechia@ig.com.br / aricle.vechia@utp.br / arikele@hotmail.com

Área de Atuação dos Autores: Mestrado em Educação

Área de Pesquisa dos Autores: O currículo da escola secundária brasileira:
1838-1900

Recebido em: 13/05/2003.

Aceito em: 15/01/2004.